

Novo uso do Cytotec

Medicamento proibido por ter efeito abortivo mostra-se eficaz e seguro na indução de parto normal

Simone Paulino

Fotos: Stela Murgel

O medicamento misoprostol, para úlcera gástrica (comercializado como Cytotec), cuja fabricação foi proibida no final do ano passado por ser utilizado ilegalmente como abortivo, é uma alternativa viável para induzir parto normal, facilitando a resolução dos casos de gravidez de alto risco. A conclusão é de uma tese de mestrado, defendida no Departamento de Obstetrícia da Unifesp no início de setembro.

O pesquisador Marcos Tadeu Garcia realizou um estudo com 51 mulheres utilizando o medicamento e conseguiu obter um índice de 82,7% de partos normais sem efeitos colaterais nas mães ou nos bebês. De acordo com Garcia, a indução do trabalho de parto foi alcançada em todas as pacientes. Todas tinham mais de 37 semanas de gravidez e indicação médica para adiantar o nascimento do bebê.

O pesquisador ressalta que mesmo entre as pacientes que fizeram cesárea, o trabalho de parto foi alcançado e elas só não puderam ter parto normal devido a outros problemas.

Custo 200 vezes menor - Além de mostrar-se seguro, o misoprostol tem como benefício adicional seu baixo custo: é 200 vezes mais barato que a prostaglandina E2, também utilizada para esse fim.

"De acordo com as estimativas americanas, se for associado à ocitocina (substância que também estimula as contrações do útero), o custo da utilização da prostaglandina E2 pode chegar a 315 dólares por paciente", diz Garcia.

Outro inconveniente é que há casos nos quais uma única dose não é suficiente para que a mulher entre em trabalho de parto. Em contrapartida, custa menos que um real a dose de misoprostol suficiente para desencadear o trabalho de parto.

O autor do estudo conta que a idéia de fazer a pesquisa surgiu durante seu trabalho como chefe do Setor de Gravidez de Alto Risco, do Hospital Ipiranga, ao observar a alta incidência de partos cesarianos. "O Brasil é campeão no número de cesáreas realizadas com um índice de aproximadamente 32%, quando o recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) é de, no máximo, 15%", afirma o pesquisador.

Uso distorcido - O misoprostol foi elaborado para tratar úlcera gástrica e comercializado em outros 72 países para esse fim. No Brasil, por volta de 1988, sua propriedade de provocar contrações uterinas foi aproveitada para a resolução de casos de óbito fetal.

Ao ser descoberto por "curiosos", o medicamento passou a ser usado como abortivo. Desde então, o Ministério da Saúde passou a controlá-lo com rigor, até que, no final de 1998, proibiu sua comercialização devido ao descumprimento das normas estabelecidas. Em agosto, entretanto, o medicamento voltou a ser comercializado exclusivamente para uso hospitalar.



A obstetra Karla Regina Farah, com a filha Carolina: parto normal com o misoprostol

Pacientes aprovam o método



O bebê Cesar Augusto nasceu 8 horas após a indução do parto...

Ninguém melhor que uma obstetra para avaliar a eficiência e a segurança de um método novo de indução de parto. A médica Karla Regina Farah, de 32 anos, testou pessoalmente a indução com o misoprostol. No início de setembro, ela deu à luz sua primeira filha. A menina já tinha completado os nove meses no útero e estava com o cordão umbilical enrolado no pescoço.

"Se eu não fosse obstetra e não estivesse convencida de que era melhor ter parto normal, esses dois motivos já seriam suficientes para eu me submeter a uma cesárea", afirma Karla.



...e a mãe Valéria, que sofre de hipertensão, e não precisou passar por uma cesárea

Foi ela mesma quem sugeriu à sua médica que tentasse a indução do parto normal utilizando o misoprostol, depois de conhecer o método durante a pesquisa de seu colega de trabalho. O medicamento foi administrado às 7 horas da manhã, e às 13 horas ela já sentia as primeiras contrações. Pouco depois das 22 horas, nasceu Carolina, com 3,7 quilos e 52 centímetros. "Correu tudo muito bem, e 15 dias depois eu já estava trabalhando novamente, fazendo o parto de uma das minhas pacientes", comemora.

Outra mulher que, com o uso do medicamento, conseguiu se livrar da cesariana foi a manicure Valéria Conceição da Costa, de 22 anos. Logo no início da gravidez ela já fora alertada de que dificilmente conseguiria ter parto normal. Valéria tinha um grave quadro de hipertensão arterial, que, segundo as previsões iniciais dos médicos, a impediria de ter um parto normal. O caso dela também foi resolvido com o misoprostol. "Achei ótimo porque não demorou muito, não sofri quase nada e já estou pronta para voltar para o trabalho", afirma.